

Domingos Arouca apela para paz em Moçambique

● Dirigente do FUMO/PCDRN regressou a Lisboa

N. 11/3/92

O Doutor Domingos Arouca, Presidente da Frente Unida de Moçambique/Partido da Convergência Democrática e Reconstrução Nacional, disse segunda-feira em Maputo ser tempo de dizer basta à guerra e à miséria que mergulharam o povo moçambicano num autêntico "inferno" em vida.

O Doutor Arouca, que falava momentos antes da sua partida de regresso a Lisboa depois de quinze dias de visita à capital moçambicana, apelou ao Governo moçambicano e à Renamo que se encontram a discutir o processo de paz para Moçambique em Roma, no sentido deixarem de gastar largos meses a discutir pormenores, pois de contrário parecem alheios a esta triste realidade que é um drama nacional testemunhado pela constante destruição do povo.

Apelou ainda à comunidade internacional para se empenhar com

maior vigor na busca da paz para o país.

Nas suas actividades políticas, o FUMO/PCDRN defende a paz no mais curto espaço de tempo, advogando, entre outros caminhos, uma Conferência Nacional, na qual possam tomar parte todas as formações políticas existentes no país, armadas ou não armadas.

Durante a sua estada em Moçambique, o Doutor Arouca manteve um encontro de três horas com o Presidente Joaquim Chissano, onde foram passadas em revista diversas matérias e ele manifestou na ocasião o seu desejo de regressar a Moçambique no mais curto espaço de tempo possível. Falando do Presidente Chissano, Arouca disse existirem ligações desde a Luta de Libertação Nacional contra o domínio colonial e haver neste momento respeito mútuo.

Nas actividades desenvolvidas por Domingos Arouca durante a sua estada, destacam-se o contacto com representantes de outras formações políticas emergentes em Moçambique, representantes do Corpo Diplomático acreditado em Maputo, visitas a diversas instituições, a nomeação dos Delegados do FUMO/PCDRN para todas as províncias e a eleição da direcção política para o distrito do Maputo, dirigida pelo Engenheiro Pedro Loforte.

O 1º Congresso desta formação política vai ter lugar em Maputo no mês de Dezembro desde ano.

Outras questões referidas na conferência de Imprensa com o Doutor Arouca referem-se à necessidade de o Governo acelerar a legalização dos partidos políticos ao abrigo da legislação em vigor, à condenação veemente da corrupção, que constitui "uma praga séria que lavra a todos os níveis", devendo os seus responsáveis enfrentar a acção judicial. Falou ainda da alta de impostos cobrados pelo Estado, que no seu entender são condenáveis pelo facto de provocarem a evasão fiscal.

Domingos Arouca, que pretende candidatar-se às próximas eleições presidenciais, leva consigo a actual realidade de Moçambique, tendo referido a existência de sectores que registam crescimento desde a proclamação da Independência Nacional.